

ANEXO I
QUADRO COMPARATIVO DOS
GOVERNOS LULA E FHC

QUADRO COMPARATIVO

POLÍTICA EXTERNA

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
Fortalecimento e expansão do Mercosul. Nova ênfase nos aspectos estratégicos e sociais do processo de integração. Assimetrias comerciais com a Argentina equacionadas através da implementação do MAC e do PAC, além de outros instrumentos.	Fragilização do Mercosul. Ênfase excessiva na dimensão do livre comércio e baixa ênfase nos aspectos estratégicos e sociais do processo de integração. Assimetrias comerciais com a Argentina não equacionadas.
Atitude ofensiva nas negociações da ALCA. Proposta pragmática da ALCA flexível, modelo alternativo ao norte-americano, que preserva a capacidade dos Estados de promoverem políticas de desenvolvimento, ao mesmo tempo que propugna por aberturas comerciais adequadas aos diferentes estágios das economias do continente.	Atitude defensiva e protelatória nas negociações da ALCA. Ausência de proposta alternativa ao modelo da ALCA ampla norte-americana.
Grande progresso na integração econômica, política e física da América do Sul. Os acordos Mercosul-Comunidade Andina, a incorporação do Peru e da Venezuela ao Mercosul, as inúmeras obras para a integração e o desenvolvimento da infra-estrutura na região e, por fim, a criação da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), estão gerando um bloco econômico potencial com mais de 350 milhões de habitantes e PIB de 2,6 trilhões de dólares.	Pouco progresso na integração econômica, política e física da América do Sul.

(cont.)

(cont.)

POLÍTICA EXTERNA

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
Reaproximação à África e ao Oriente Médio, com ganhos comerciais e político-diplomáticos bastante significativos. A Cúpula dos Países Árabes e da América do Sul rendeu grandes dividendos.	Ausência de iniciativas em relação à África ao Oriente Médio.
Grande ênfase na criação e consolidação de parcerias estratégicas com países em desenvolvimento (China, Índia, Rússia, África do Sul etc.) mantendo, entretanto, as boas relações com os tradicionais parceiros do mundo desenvolvido. Grande capacidade de geração de espaços comerciais e geopolíticos.	Ênfase excessiva na relação com os tradicionais parceiros desenvolvidos (EUA, União Européia, Japão etc.) e ênfase apenas mediana na formação de novas parcerias estratégicas com países em desenvolvimento. Baixa capacidade de geração de espaços comerciais e geopolíticos.
Grande capacidade de articulação nas negociações multilaterais de comércio com a criação do G20. O Brasil concertou articulação política que tende a equilibrar a correlação de forças nas negociações comerciais multilaterais, criando, com isso, a possibilidade de corrigir as assimetrias geradas na Rodada Uruguai e de gerar nova geografia comercial mais justa e menos concentrada.	Capacidade de articulação nas negociações multilaterais de comércio apenas mediana. Inexistência de projeto conseqüente para tornar a geografia comercial menos assimétrica.
Protagonismo internacional alto e em ascensão. O Brasil tornou-se ator internacional de primeira linha, quer no que tange às negociações comerciais, quer no que se refere às articulações político-diplomáticas.	Protagonismo internacional tímido e declinante.

QUADRO COMPARATIVO

POLÍTICA ECONÔMICA

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
SETOR EXTERNO	
• Exportação (2005): US\$ 118,3 bilhões	• Exportações: 2002: US\$ 60,4 bilhões
• Taxa Anual de Crescimento das Exportações: 25,1%	• Taxa Anual de Crescimento das Exportações: 4,2%
• Saldo Comercial Acumulado (3 anos) <i>Superavit</i> : US\$ 103,8 bilhões	• Saldo Comercial Acumulado (8 anos) <i>Deficit</i> : US\$ 8,7 bilhões
• Saldo Acumulado Transações Correntes (3 anos) <i>Superavit</i> : US\$ 28 bilhões	• Saldo Acumulado Transações Correntes (8 anos) <i>Deficit</i> : US\$ 189 bilhões
• Variação da Dívida Externa Bruta (3 anos) Diminuição: US\$ 41,9 bilhões	• Variação da Dívida Externa Bruta (8 anos) Aumento: US\$ 79,3 bilhões
• Dívida Externa Líquida/PIB Diminuição de 40,4% (2002) para 14,7% (2005)	• Dívida Externa Líquida/PIB Aumento de 17,4% (1994) para 40,4% (2002)
• Reservas Internacionais Aumento de US\$ 16,3 bilhões (2002) para US\$ 53,8 bilhões (2005)	• Reservas Internacionais Diminuição de US\$ 38,8 bilhões (1994) para US\$ 16,3 bilhões (2002)
• Dívida Líquida do Setor Público Taxa média anual de crescimento: 4,4%	• Dívida Líquida do Setor Público Taxa média anual de crescimento: 24,5%

(cont.)

(cont.)

POLÍTICA ECONÔMICA

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
SETOR PÚBLICO	
<ul style="list-style-type: none"> – Evolução em Valores Absolutos: 2002: R\$ 881,1 bilhões 2005: R\$ 1.002,5 bilhões Evolução caso se tivesse mantido a mesma taxa de crescimento do governo FHC 2002: R\$ 881,1 bilhões 2005: R\$ 1.698,3 bilhões 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução em Valores Absolutos: 1994: R\$ 153,2 bilhões 2002: 881,1 bilhões
<ul style="list-style-type: none"> • Relação Dívida Líquida/PIB 2002: 56,5% 2005: 51,7% 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação Dívida Líquida/PIB 1994: 29,2% 2002: 56,5%
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Deficit</i> Público (média anual): 3,4% do PIB 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Deficit</i> Público (média anual): 6,2% do PIB
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Carga Tributária acumulado em 3 anos: 5,0% do PIB (equivalente a uma média anual de 1,66%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da Carga Tributária acumulado em 8 anos: 20,3% do PIB (equivalente a uma média anual de 2,34%)
INFLAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Média Anual de aumento do IPCA: 7,52% 	<ul style="list-style-type: none"> • Média Anual de aumento do IPCA: 9,10%

(cont.)

QUADRO COMPARATIVO

(cont.)

POLÍTICA ECONÔMICA

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
CRESCIMENTO E EMPREGO	
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do PIB Média Anual: 2,54% 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do PIB Média Anual: 2,32%
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de Desemprego Aberto (Regiões Metropolitanas/IBGE) 2002: 11,68% 2005: 9,83% Diminuição de 15,8% 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de Desemprego Aberto (Regiões Metropolitanas/IBGE) 1994: 8,65% 2002: 11,68% Aumento de 35,0%
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do Emprego Formal (CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego) 3.422.000 novos empregos Média Anual do Triênio: 1.140.667 Média Mensal (PNAD) 2003/2004: 114.970 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do Emprego Formal (CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego) 796.000 novos empregos Ano de 2002: 762.000 Média Mensal (PNAD) 1996/2002: 38.909

POLÍTICA SOCIAL

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
<p>Crédito consignado para todos os trabalhadores.</p> <p>Crédito consignado para aposentados do INSS.</p> <p>Mais de 6 milhões de contas bancárias simplificadas, isentas de tarifa.</p> <p>Destinação de 2% dos Depósitos à Vista nos bancos para microcrédito com taxa de juros máxima de 2%.</p> <p>Mais de 7,5 milhões de contratos de microcrédito.</p>	<p>Crédito consignado apenas para funcionários públicos.</p> <p>–</p> <p>Nenhuma obrigação de destinar parte dos recursos do sistema bancário para o microcrédito.</p>
<p>Recursos Federais para habitação no último ano de governo: R\$ 10,3 bilhões (projeção)</p> <p>Atendimento habitacional para famílias com renda de até 3 salários mínimos = 46%</p> <p>Média Anual de Unidades Habitacionais financiadas: 397 mil.</p>	<p>Recursos Federais para habitação no último ano de governo: R\$ 5,2 bilhões</p> <p>Atendimento habitacional para famílias com renda de até 3 salários-mínimos = 32%</p> <p>Média Anual de Unidades Habitacionais financiadas: 238 mil</p>
<p>Média anual de Assentamentos da Reforma Agrária: 81.687</p> <p>Crédito para Agricultura Familiar (PRONAF)</p> <p>R\$ 9 bilhões (safra 2005/2006)</p>	<p>Média anual de Assentamentos da Reforma Agrária: 67.588</p> <p>Crédito para Agricultura Familiar (PRONAF)</p> <p>R\$ 2,4 bilhões (safra 2002/2003)</p>

(cont.)

QUADRO COMPARATIVO

(cont.)

POLÍTICA SOCIAL

GOVERNO LULA 2003/2005	GOVERNO FHC 1995/2002
<p>Média em % PIB dos valores transferidos por programas de proteção social: 2,58% Valor médio do benefício do Bolsa Família: R\$ 64,67</p> <p>Total transferido pelo Bolsa Família em 2005 (até novembro) = R\$ 5,9 bilhões.</p>	<p>Média em % do PIB dos valores transferidos por programas de proteção social: 1,9% Valor médio do benefício dos Programas de transferência de renda (pré-Bolsa Família): R\$ 24,75 Total transferido por programas de transferência de renda (pré-Bolsa Família) em 2002: R\$ 2,5 bilhões</p>
<p>Trabalhadores libertados do trabalho escravo entre 2003 e 2005: 12.110 Crianças de 5 a 14 anos em situação de trabalho infantil (2004): 1,8 milhões</p>	<p>Trabalhadores libertados do trabalho escravo entre 1995 e 2002: 5.125 Crianças de 5 a 14 anos em situação de trabalho infantil (2001): 2,2 milhões</p>
<p>Vagas públicas adicionais em Universidades Particulares (PROUNI): 120 mil/ano, a partir de 2005 Valor FUNDEF x inflação = ganho de 26%</p>	<p>— Valor FUNDEF x inflação = perda de 2%</p>
<p>Equipes de Saúde da Família 2005: 24.269 Cobertura populacional: 43,9% Cobertura do SAMU: 73,7 milhões de pessoas</p>	<p>Equipes de Saúde da Família 2002: 16.698 Cobertura populacional: 31,9%</p>